

posição erecta, etc., d'ahi variações muito visiveis do volume apresentado pelo tumor intra-escrotal; sem ser rapidamente reductivel como as hernias, seu volume augmenta e diminue lentamente, mas de modo apreciavel. A reduçãõ nas dimensões do tumor é sobretudo consideravel pela manhan, após o repouso da noite.

Outro caracter, aliás consequencia do mesmo phenomeno, é a incompleta distensão da vaginal, ordinariamente não tão pronunciada como nos hydroceles ordinarios. Parece justamente ser isso devido ás rapidas oscillações do derrame. Accessos de lymphatites no escroto e nos ganglios inguinaes figurando entre os antecedentes morbidos do paciente, bem como coexistente lymph-escroto, trarão tambem a idéa da affecção; entretanto não constituem indicio seguro (1).

Da cavidade abdominal Winckeler extrahiu uma vez liquido chyloforme contendo os nematoides de Wucherer (2).

(Continúa).

---

## MEDICINA

### O BERIBERI NA CANHONEIRA «LAMÊGO»

Pelo Dr. DOMINGOS P. DOS SANTOS

2º Cirurgião do Corpo de Saude da Armada

Quando fomos nomeados para fazer parte do Corpo de Saude da armada (Outubro de 1885), a primeira commissão que tivemos foi servir na escola n. 2 de aprendizes marinheiros, que se acha aquartellada na capital de nossa provincia (Maranhão). Ahi permanecemos sete mezes, sendo depois transferidos para a canhoneira *Lamêgo*, estacionada na alludida provincia.

Durante aquelle tempo não observamos um só caso de *beri-*

(1) Ao puncionar um lymphocele o cirurgião desprevenido poderá pensar em um kysto do epididimo, de conteúdo opaco—Exame mais attento do derrame facilmente solverá a duvida.

No liquido dos lymphoceles quando se forma um coalho, este occupa a parte superior do vaso, nos kystos spermaticos quando ha deposito, este descança no fundo.

O liquido chyloide algumas vezes tem côr amarellada, lembrando a primeira vista o aspecto do exsudato de certas vaginalites suppuradas, entretanto a falta dos symptomas concomitantes, e não espessamente da vaginal, a presença dos parasitas, a grande quantidade de globulos gordurosos e a raridade dos leucocytos permittirão facil distincção.

(2) Archiv. für Klinische med. T. XVII, 1879—pag. 203.

*beri*, o que já não aconteceu a bordo, onde na primeira visita encontramos logo uma praça soffrendo de tão terrivel molestia.

Mais tarde, e emquanto estivemos a bordo (um anno), vimos diversos casos, dos quaes dous restabeleceram-se mesmo na provincia, dous falleceram na enfermaria militar, e os demais seguiram para o Rio de Janeiro, tendo um d'elles succumbido perto da provincia da Parahyba, onde foi sepultado (1).

Dos que restabeleceram-se na provincia, em um não era a primeira vez que se manifestára a molestia; informou-nos de que no anno anterior (1886), na estação invernosa (2), apparecera-lhe a entidade morbida de que nos occupamos.

A medicação por nós empregada foi a seguinte: arseniato de strychnina, phosphureto de zinco, agua ingleza, vinho quinium de Labarraque, fricções nos membros inferiores com tinturas de cantharidas, valeriana, pipi, nox-vomica, gengibre e etherea de phosphoro.

Em alguns casos aconselhamos tambem os banhos salgados.

A guarnição da canhoneira *Lamégo* não pode ser bem abrigada, pois a coberta é por demais acanhada e insufficiente para tanta gente.

As praças dormem no convéz, com toldos abarracados, é verdade, mas que de maneira alguma as resguardam das intemperies, principalmente no inverno, epocha em que, como já fizemos ver em nota, mais apparece a molestia.

A praça d'armas torna-se insupportavel quando chove, porque tendo-se de fechar as gavetas e cobrir com capas as

(1) Esta praça soffria tambem de alcoolismo.

(2) Na nossa provincia, segundo já dissemos em uma das proposições sobre—*Beriberi no Brazil*—em nossa *These inaugural* (1884), baseado na informação que n'essa occasião nos foi prestada pelo illustre clinico Dr. Correia Leal, e segundo tambem attestam as estatisticas do illustrado e incansavel inspector de hygiene, Dr. Almir Nina, e tivemos occasião de apreciar quando lá servimos, é na estação invernosa que o beriberi mais predomina.

Esta tão terrivel enfermidade alli hoje é endemica; e dos pontos do interior é a cidade de Caxias que maior tributo tem pago.

meias laranjas, o calor é demasiadamente excessivo, e a renovação do ar é diminuta, pois não ha *vigias* nos camarotes, e os logares que lhe dão passagem são insufficientes.

A alimentação da guarnição da canhoneira *Lamêgo*, era de boa qualidade, de modo que não lhe podemos imputar como causa, nem mesmo predisponente da manifestação da molestia.

A influencia das emanções dos lenções de *tujuco* notados na baixa mar das marés no porto do Maranhão era, no nosso fraco modo de pensar, uma das causas senão a principal do apparecimento do *beriberi* na canhoneira *Lamêgo*.

Segundo pensamos, a estada do navio fundeado muitos mezes no porto de algum modo influiu no desenvolvimento da molestia, pois estamos certos de que se a *Lamêgo*, após um, dous e tres mezes de fundeada, suspendesse e fosse para o porto da cidade de Alcantara, que dista algumas milhas do de S. Luiz, onde tambem não deveria demorar-se mais do que o tempo citado, ou para qualquer dos das provincias visinhas, seria de immensa vantagem (3).

A canhoneira *Lamêgo* é de madeira e temos notado que justamente nos navios de madeira é onde o *beriberi* tem tido desenvolvimento.

Eis a *Nitheroy*, a *Vital de Oliveira* (4), ainda ha bem pouco tempo o cruzador *Parnahyba* na Bahia e actualmente o cruzador *Primeiro de Março* em Santos e a canhoneira *Guarany* no Pará.

Ao que se deve attribuir o apparecimento do *beriberi* a bordo dos nossos navios? Eis uma interrogação de summa importancia, para cuja solução não nos achamos ainda preparados,

(3) Esta idéa tivemos occasião de manifestar a um dos Srs. Commandantes.

(4) A respeito do *beriberi* a bordo d'esta corveta existe uma excellente *memoria* pelo illustrado 1.º cirurgião da armada, Sr. Dr. Galdino Cicero de Magalhães, que alli se achava embarcado.

esperando, porém, mais tarde concorrer com o que resultar dos nossos estudos para a elucidação de tão magna questão; e quando não o consigamos, restar-nos-ha a satisfação do trabalho que tivemos, na persuasão de ser util ao nosso paiz.

Rio de Janeiro, Agosto de 1887.

---

**RELATORIO DA COMMISSÃO INGLEZA, ENCARREGADA DE DAR PARECER  
SOBRE O TRATAMENTO DA RAIVA PELO METHODO DE M. PASTEUR.**

*Ao veneravel Charles Thomson Ritchie, membro do Parlamento, Presidente do LOCAL GOVERNMENT BOARD.*

Senhor.— De accordo com as instrucções contidas na carta de 12 de Abril de 1886 do veneravel *Joseph Chamberlain*, membro do Parlamento, vosso predecessor, nomeando-nos para a commissão de investigação do methodo de tratamento da raiva, instituido por M. Pasteur, temos a honra de vos apresentar o relatorio seguinte :

Afim de responder ás differentes questões contidas no exame do methodo em questão, achamos conveniente que alguns membros da commissão e M. Victor Horsley, secretario, se transportassem a Paris, junto a Pasteur, afim de observarem seo methodo de tratamento e o estudarem em um numero consideravel de pessoas inoculadas por elle, encarregado M. Horsley de realisar uma serie de experiências minuciosas sobre os resultados de semelhantes inculações em animaes. Os documentos detalhados destas observações e experiencias vêm no appendice ; o resumo e as conclusões que podemos tirar delles se acham nas paginas seguintes.

As experiencias de M. Horsley confirmam completamente a descoberta do methodo de Pasteur, methodo capaz de proteger os animaes contra a infecção rabica. Os factos geraes que decorrem d'elle podem ser assim resumidos :

Se um cão, um coelho ou qualquer animal é mordido por um cão hydrophobo e morto de raiva, pode-se obter de sua medulla espinhal uma substancia que, inoculada em um cão ou